



## 4 SAÚDE



#### 4.14 Psicologia

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 2710

**A NARRATIVA PÓS TRAUMÁTICA NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA: UM ESTUDO À LUZ DA  
PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO**

**Carla Sasso Simon, Cristina Adriana Rodrigues Kern**

**Curso de Psicologia**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense**

**Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, CEP 88806-000, Criciúma-SC**

**Introdução:**

Percebe-se um considerável desenvolvimento do trauma após eventos violentos ou de significância. Considerando o surgimento cada vez maior de eventos traumáticos e o consequente aumento das inquirições enquanto procedimentos do Sistema Judicial Brasileiro, compete à psicologia o estudo acerca dos processos relacionados ao testemunho de tais sujeitos. Neste sentido, desenvolve-se o presente trabalho buscando compreender aspectos cognitivos e sociais relacionados à narrativa pós traumática no processo penal.

**Metodologia:**

Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, LILACS, Bireme, PUBMED e na Literatura Cinza com os seguintes termos: “psicologia do testemunho” “inquirição judicial” “narrativa traumática”. Utilizaram-se marcadores booleanos “OR” e “AND” buscando por publicações relevantes de janeiro de 1972 a agosto de 2015. Não houve restrição de língua.

**Resultados e Discussão:**

As práticas judiciais são fundamentalmente marcadas por uma busca incessante pela verdade, definindo as bases pelas quais as pessoas são julgadas e condenadas pelo Estado. O testemunho de uma pessoa sobre um acontecimento está calcado essencialmente no tripé: percepção, memória e expressão do fato (AMBRÓSIO, 2010). Existem vários fatores que podem influenciar o modo de percepção do acontecimento, bem como, as tendências

personais podem influenciar no ato de expressar o testemunho (ZAUPA, 2012). O trauma pode originar as falsas memórias (FM's), caracterizadas como memórias que vão além da experiência direta e que incluem interpretações ou inferências ou, até mesmo, contradizem a própria experiência (REYNA; LLOYD, 1997). As FM's podem ser elaboradas pela junção de lembranças verdadeiras e de sugestões vindas de outras pessoas, sendo que durante este processo, a pessoa fica suscetível a esquecer a fonte da informação ou elas se originariam quando se é interrogado de maneira evocativa (LOFTUS, 2005).

**Conclusão:**

O testemunho de um sujeito é excessivamente moldado por suas funções psíquicas, em especial memória e percepção. A inquirição de um indivíduo traumatizado pode trazer falhas na narrativa, acometendo a fidedignidade do processo. É emergente um estudo mais apurado sobre a temática bem como a participação e compreensão da Psicologia nos Tribunais de Justiça.

**Referências:**

AMBRÓSIO, Graziella. Psicologia do testemunho. **Revista de Direito Econômico Socioambiental**, Curitiba, v. 1, n. 2, p.395-407, jul. 2010.  
LOFTUS, E.. As falsas lembranças. **Revista Viver Mente & Cérebro**, v. 2, p. 90-93. 2005.  
REYNA, V. F., LLOYD, F. F. Theories of false memory in children and adults. **Learning and Individual Differences**, v. 9, p. 95-123. 1997  
ZAUPA, Mariana Louíse Souza. **A Necessidade da Psicologia Jurídica no Brasil**



e suas Contribuições no Direito de  
Família. 2012. 87 f. Monografia  
(Especialização) - Curso de Direito,

Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de  
Toledo, Presidente Prudente, 2012.

**Fonte financiadora:**

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 2660

**ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE E A INTERAÇÃO ENTRE O PSICÓLOGO DA ATENÇÃO BÁSICA E DO CAPS PARA O CUIDADO EM SAÚDE**

Deise Patrício dos Santos Dal Pozzo, Gabriela Maciel Alves, Graziela Amboni, Fabiane Ferraz

**Instituições:**

**Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde Coletiva - UNESC**

**Mestrado em Saúde Coletiva - PPGSCol UNESC**

**Linha de Pesquisa: Educação e Gestão do Trabalho na Saúde**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC**

**Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma - SC**

**Introdução:**

No processo de Reforma Psiquiátrica brasileira, os Centros de Atenção Psicossociais/CAPSs foram apresentados inicialmente como a estratégia principal para desinstitucionalização da atenção à Saúde Mental, ou seja, serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, e por este motivo, onde se concentravam as ações de Saúde Mental/SM. Até que esta demanda foi incluída formalmente como parte do escopo da Atenção Básica, e passou a buscar fortalecimento das práticas compatíveis com esta demanda por meio de estratégias de apoio matricial dos CAPS e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)<sup>1</sup>. A partir disto, e tendo em vista o papel do psicólogo como profissional essencialmente de Saúde Mental, é importante compreender a relevância deste profissional nos movimentos de integração entre serviços especializados de Saúde Mental e de Atenção Básica. Assim, o estudo tem por compreender como ocorre a acessibilidade e a interação entre psicólogos da AB e do CAPS a partir da percepção dos psicólogos destes dois contextos.

**Método:**

Pesquisa do tipo quase-experimental, de abordagem quantitativa. Teve como instrumento de coleta questionários auto-aplicáveis. Os sujeitos pesquisados foram psicólogos da Atenção Básica e CAPS do município de Criciúma, que totalizaram 28

profissionais. A análise de dados ocorreu de forma descritiva e por estatística simples. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética-UNESC (Nº 193/2011), conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

**Resultados e Discussão:**

Dentre os psicólogos da AB 54,5% consideraram que a acessibilidade acontece algumas vezes, 27,3% perceberam que frequentemente e 18% consideraram sempre acessível. Já frente a interação entre os serviços, 36,4% dos psicólogos da AB percebem que ela acontece algumas vezes, a mesma quantidade acha que é frequentemente e 27,2% entende que acontece sempre. Já dos psicólogos dos CAPS, a respeito da acessibilidade 20,6% percebem que a relação é acessível algumas vezes, 57,1% frequentemente e em 14,3% como sempre acessível. Enquanto que em relação a interação, 57,1% entre os psicólogos dos CAPS, percebeu que a interação acontece algumas vezes, 28,6% frequentemente e 14,3% sempre. Os resultados chamam a atenção para o fato de que os psicólogos dos CAPS avistam maior acessibilidade e interação entre os profissionais pesquisados, enquanto os psicólogos da AB afirmam que a acessibilidade e interação acontece em menor proporção com o CAPS. Cabe a reflexão de que os psicólogos dos CAPS



podem estar tendo maior acesso a AB, e que talvez a AB não disponha deste mesmo acesso com relação aos CAPS.

#### **Conclusão:**

Os dados remetem a necessidade do fortalecimento da relação entre os serviços de AB e CAPS para que se possa dialogar condutas, adotar práticas de saúde mental com efetividade, favorecer a integralidade e

formular cuidados em rede condizentes com as demandas em nível de território.

#### **Referências:**

<sup>1</sup>BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 7, ano V, nº 7. Informativo eletrônico. Brasília: junho de 2010.

#### **Fonte financiadora:**

Ministério da Saúde Bolsa Residência Multiprofissional. Prefeitura Municipal de Criciúma.UNESC.

**Modalidade: Resumo Extensão**

4.14 2442

**A ESCUTA QUALIFICADA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LIDERANÇA NA DIREÇÃO EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO CRICIUMENSE DE CATADORES.**

**Roger Alisson Menegon Ferrari, Nicolas Wanderlind da Silva, Mario Ricardo Guadagnin, Leandro Nunes**

**Coleta Seletiva Solidária  
UNACET/UNESC**

**Introdução:**

O processo de construção do projeto Coleta Seletiva Solidária tem nos últimos anos procurado atuar com a proposta freireana de extensão acadêmica num contexto de relação dialógica horizontal, não verticalizada, com os catadores e catadoras associados da ACRICA. No processo de transferência de informações gradativa para que o modus operandi individual passe para trabalho associativo. Se reconheceu os processos mentais e avaliou o perfil psicológico dos líderes da ACRICA, suas Crenças Nucleares, Pressupostos/Regras e Estratégias Compensatórias, a fim de entender os comportamentos desencadeados em situações cotidianas e mediar situações de crises.

**Metodologia:**

Foram realizadas escutas qualificadas com cinco membros da Diretoria Executiva da ACRICA de acordo com o modelo conceitual de Aaron Beck em quatro encontros presenciais individuais e um último encontro em grupo, encerrando o processo. As etapas foram as seguintes: entrevista semi estruturada; Aplicação do teste HTP (BUCK, John N.); Aplicação do teste Quati (ZACHARIAS, José Jorge de Moraes); Discussão sobre os dados obtidos nos três primeiros encontros; Trabalho de grupo para fortalecer o vínculo dos membros diretores.

**Experiência de Extensão:**

No início, o trabalho se focou em entender a Crença Nuclear de cada membro, ou seja, qual é o pensamento dos membros em relação a Associação e o trabalho por eles com todos os membros, para que, assim, seja possível mediar os conflitos, empoderar o

desempenhados. Compreendendo assim as Regras e Estratégias Compensatórias usadas no dia a dia, sendo esse trabalho fundamentado na Terapia Cognitiva Comportamental de Aaron Beck. A medida que, os encontros foram avançando e o vínculo com os líderes foi se fortalecendo, começaram a trazer queixas relacionadas ao trabalho diário na Associação, muitas delas se davam nas relações interpessoais com os demais membros. No decorrer dos encontros planejados foi possível detectar crenças nucleares opostas como “Não sou capaz” e “Sou indispensável e a mais capaz”. Foi observado aspectos psicossociais equivalentes entre os líderes da ACRICA, ainda que apresentem no presente momento perfis psicológicos diferentes, algumas características de relacionamento se assemelham devido a trajetória de vida dos mesmos. Assim o trabalho se propôs a levantar a reflexão com os líderes sobre o comportamento desempenhado por eles diariamente com os demais membros da associação, com o objetivo de criar consciência aos comportamentos desencadeadores de conflitos.

**Considerações finais:**

Pode-se perceber que os líderes que participaram dos encontros criaram consciência sobre alguns comportamentos por eles realizados que anteriormente passavam despercebidos. Mudaram a forma de lidar com alguns conflitos, passaram a usar estratégias para evitar tais conflitos. Foi possível perceber a necessidade de trabalhar

grupo para tomada de decisões e estimular a consciência grupal.

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 2163

**A PROBLEMATIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PSICOLOGIA**

**Introdução:**

As dificuldades de aprendizagem têm sido consideradas na atualidade como um importante provocador do fracasso escolar de muitas crianças e adolescentes. Essa questão suscita necessidade de uma melhor compreensão do assunto, bem como problematizar se de fato essas crianças e adolescentes apresentam dificuldades ou se é escola que não provem as medidas pedagógicas adequadas para atendê-las.

**Método:**

Buscando problematizar essas questões, na disciplina de AAD (Aprendizagem, Avaliação e Diagnóstico) da 4ª fase do curso de Psicologia da UNESC, no ano de 2015, realizou-se um estudo bibliográfico intensivo em diferentes fontes, além de debates e estudos de caso sobre o tema. Como aprofundamento desse debate realizou-se uma pesquisa em algumas monografias do curso de Especialização em Psicopedagogia da UNESC, que relatam casos clínicos reais de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem pesquisadas no

estágio obrigatório do referido curso. Nesse trabalho analisou-se as características do caso clínico relatado, problematizando as hipóteses diagnósticas do autor do texto, a luz do referencial teórico estudado na disciplina de AAD. Realizou-se também uma pesquisa de campo com psicólogos(a) para levantar possibilidades de intervenção psicológicas nas “dificuldades” de aprendizagem identificadas nos relatos clínicos do caso estudado nas monografias.

**Resultados e Discussão:**

Essas possibilidades de intervenção contemplaram ações voltadas a família, escola e a criança ou adolescente.

**Conclusão:**

O trabalho possibilitou aos acadêmicos de Psicologia, além da compreensão mais ampliada sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas nas escolas, vislumbrar possibilidades sobre a forma como a psicologia pode intervir para sua prevenção e ou superação

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 1987

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EMPODERAMENTO: CÍRCULOS DE CULTURA COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COM O CONSELHO LOCAL DE SAÚDE E COM A COMUNIDADE DE VILA MANAUS. (TERRITÓRIO PAULO FREIRE).**

**Táira de Oliveira Gregório, Isabela Tellis Rodrigues, Luiz Felipe Quadros, Maurício Lopes da Silva, Maria Teresa Brasil Zanini, Rosane Maria dos Santos Ghedin, Janine Moreira.**

**Introdução:**

Este projeto de extensão se situa no campo da saúde coletiva, problematizando as práticas de educação em saúde, de educação permanente em saúde e a atuação do conselho de saúde no âmbito do SUS. Parte de um ideal de estabelecimento de relações de igualdade entre os saberes técnicos dos profissionais de saúde e os saberes populares da comunidade/usuários dos serviços de saúde, em uma perspectiva dialógica freireana (FREIRE, 1988, 2006), chegando à noção de empoderamento (CARVALHO, 2004; VERDI e CAPONI, 2005). As concepções educativas em saúde são mediadoras ou não de relações de igualdade entre saberes – e de sujeitos – e de empoderamento. A educação permanente dos profissionais da saúde, se entendida na forma de quadrilátero – incluindo ensino, gestão, atenção e controle social (CECCIM E FEUERWERKER, 2004), constitui-se em uma mediação para a efetivação de uma educação em saúde libertadora, em que o empoderamento é central. O objetivo geral do projeto é: Levantar as necessidades de saúde, de educação em saúde, de educação permanente em saúde dos profissionais da saúde, da comunidade e do Conselho Local de Saúde da Vila Manaus, rumo ao estabelecimento do empoderamento destes grupos, assim como estabelecer ações para seu enfrentamento. Seus objetivos específicos são: 1) Verificar com os profissionais de saúde da ESF os entraves internos para as ações de educação em saúde libertadora e planejar seus enfrentamentos; 2) Analisar qual a educação permanente demandada e necessária pelos profissionais

da saúde e planejar seu alcance; 3) Diagnosticar os entraves/necessidades de saúde com a comunidade e planejar seus enfrentamentos; 4) Realizar o levantamento dos conhecimentos prévios do Conselho Local de Saúde, verificando suas necessidades de informações; 5) Capacitar o Conselho Local de Saúde quanto às informações necessárias para seu funcionamento; 6) Levantar com o Conselho Local de Saúde as dificuldades gerais encontradas para seu funcionamento e planejar seus enfrentamentos; 7) Empoderar profissionais de saúde, Conselho Local de Saúde e comunidade para ações relativas à sua participação no enfrentamento dos problemas de saúde da comunidade; 8) Possibilitar a docentes e discentes da Universidade uma atuação comunitária marcada pelo respeito às comunidades; 9) Promover a troca de conhecimentos entre o saber científico e o saber popular.

**Método:**

Entre as práticas realizadas estão os Círculos de Cultura para o levantamento das necessidades de cada grupo (profissionais da ESF, membros do Conselho Local de Saúde e Comunidade em geral), na visão freireana da conscientização. Esta conscientização se desenvolve no processo de dialogicidade, consubstanciada nos Círculos. A partir destas reflexões críticas sobre as necessidades de cada grupo, está se discutindo o estabelecimento de ações para seu enfrentamento. Utilizou-se como recurso metodológico imagens “codificadas” com a equipe na ESF, visando, por meio de um viés dialógico e problematizador, a descodificação



das mesmas. Também são empregadas técnicas de dinâmicas em grupo.

#### **Resultados e Discussão:**

Até o momento, foram realizados Círculos de Cultura com os profissionais da ESF, Conselho Local de Saúde e Comunidade realizando os levantamentos de suas necessidades e iniciando-se o planejamento para as possibilidades de enfrentamento destas necessidades juntamente com as três instâncias. Salienta-se que o contexto é complexo, não há linearidade de análise nas três instâncias, e sim conflitos relacionais que necessitam ser debatidos para se chegar à superação de algumas situações limites.

#### **Conclusão:**

Ainda é cedo para tecer qualquer tipo de conclusão.

#### **Referências:**

- CARVALHO, Sérgio Resende. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.3, p.669-678. 2004.
- CECCIM, Ricardo Burge FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*[online]. 2004, vol.14, n.1, pp. 41-65. Acessado em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em 25/11/09.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- Extensão ou comunicação? 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- VERDI, Marta e CAPONI, Sandra. Reflexões sobre a Promoção da Saúde numa perspectiva bioética. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.14, n.1, p.82-88, jan./mar. 2005.

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 2341

**STRESS, SAÚDE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT**

**Geisiele Bernardo Alves, Rubens Ribeiro de Lima, Tamires Batista Crepaldi, Vera Lucia Leal Crispim**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc  
Tecnologia em Gestão De Recursos Humanos**

**Introdução:**

São múltiplas as definições de stress e normalmente têm uma conotação negativa. O stress é considerado o “lado negro do trabalho”, por isso é visto como preocupação tanto para os colaboradores como para os empregadores. Ele pode afetar qualquer local de trabalho e qualquer colaborador, independentemente da dimensão da empresa, do setor de atividade, do tipo de contrato ou relação de trabalho. Porém nem todos os colaboradores são afetados pelo stress. Assim, também, diferentes indivíduos podem reagir de modo variado a situações similares, e o mesmo indivíduo pode reagir de maneira diferente a situações semelhantes em diferentes momentos da sua vida. Contudo, o combate ao stress relacionado ao trabalho conduz a uma maior eficiência e a uma melhoria da segurança e saúde no trabalho, com consequentes benefícios sociais e econômicos, quer para a empresa, quer para os colaboradores, quer para a sociedade.

**Metodologia:**

O fato das pessoas estarem trabalhando mais e o tempo para realizar alguma atividade de lazer ser curto, é um dos motivos pelos quais os trabalhadores estão se estressando. Com o surgimento da palavra “stress”, foram aparecendo muitos sintomas e doenças relacionados a ele. Uma minuciosa pesquisa bibliográfica foi feita com abordagens claras e precisas, podendo esclarecer os sintomas de uma pessoa com estresse ou apenas desenvolver de acordo com situações corriqueiras da vida. Nas pesquisas realizadas foram utilizados questionamentos com

jovens para descobrir se há e como está o seu nível de stress. Em outro artigo da pesquisa foi feita uma abordagem com pessoas que atuam em cargos de liderança e, ainda, em outra abordagem foram pesquisados os sintomas de stress nos trabalhadores da rede pública de saúde, especificamente para os profissionais da área de enfermagem.

**Resultados e Discussão:**

Essa leitura é importante para um profissional que pretenda gerenciar pessoas, podendo diagnosticar e ajudar no tratamento desse indivíduo. A mente e o corpo devem estar em profundo equilíbrio. Mas, como obter e minimizar o stress, com dicas para diminuir esse sentimento?

**Conclusão:**

Uma boa gestão de stress atua não só sobre o indivíduo como também sobre a organização. Este pensamento deverá estar inserido na cultura organizacional como uma forma de defesa bem como uma forma de ataque. Existem muitas doenças relacionadas com o estresse. O estudo bibliográfico a seguir aborda uma delas: a síndrome de Burnout.

**Referências:**

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. **Burnout:** quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 282 p.  
FONTES, Arlete Portella; NER, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. **Enfrentamento de Estresse no Trabalho: Relações entre Idade, Experiência, Autoeficácia e Agência. Psicologia, ciência e**



**profissão**, Campinas, v. 30, n. 3, p.620-633, mar. 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n3/v30n3a13.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2014.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **O stress está dentro de você**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MOREIRA, Hudson de Resende et al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p.115-122, jun. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/763/772>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

PAIVA, Kely César Martins de; COUTO, João Henrique. Qualidade de vida e estresse

gerencial “pós-choque de gestão”: o caso da Copasa-MG. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p.1189-1211, nov. 2008. Bimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/08.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2014.

SADIR, Maria Angélica; MARILDA, Márcia Maria Bignotto; LIPP, Emmanuel Novaes. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, Campinas, v. 20, n. 45, p.73-81, jan. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a10v20n45.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2014.

SIMPÓSIO NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR, 2005, Florianópolis. **Anais do I simpósio nacional de vigilância em saúde do trabalhador**. Florianópolis: UFSC, 2005. 137 f

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 2299

**INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA E DO PROCESSO NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE CRIANÇAS**

**Caroline de Oliveira, Dr<sup>a</sup> Vera Regina Röhnelt Ramires**

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Linha de Pesquisa: Estados Psicopatológicos e Abordagens Psicoterápicas/ Avenida Unisinos, 93022000- São Leopoldo, RS.**

**Introdução**

O foco deste estudo serão as estruturas de interação na psicoterapia psicodinâmica de crianças. Existem inúmeras modalidades de tratamento que não têm sido pesquisadas quanto à sua eficácia ou efetividade, tampouco quanto aos seus mecanismos de mudança. No que diz respeito à pesquisa em psicoterapia psicodinâmica de crianças, os estudos disponíveis são em número mais restrito (DEAKIN; NUNES, 2008; RAMIRES; SCHWAN; MIDGLY, 2012). A literatura é unânime em destacar a importância e necessidade de pesquisas que investiguem os resultados das psicoterapias e, sobretudo, seu processo e mecanismos de mudança (KAZDIN, 2009).

**Metodologia**

O objetivo da pesquisa será identificar e analisar as estruturas de interação terapeuta-paciente na psicoterapia psicanalítica de crianças em idade escolar e a associação dessas estruturas com os resultados das psicoterapias. Partindo dessas premissas, será realizado um estudo de delineamento misto, longitudinal, baseado no procedimento de Estudos de Casos Sistemáticos. Quatro psicoterapias de crianças em idade escolar serão estudadas intensivamente, quanto ao seu processo e mudanças. Serão utilizados o procedimento *Child Psychotherapy Q-Set* para determinação das estruturas de interação e o CBCL e o Método Rorschach como medidas de resultado, para avaliar mudanças sintomáticas e na estrutura psicológica dos

participantes. Serão realizadas análises estatísticas que incluirão cálculos de correlação intraclasse, análises fatoriais e análises de séries temporais, entre outras. Os casos também serão discutidos qualitativamente.

**Resultados e Discussão**

Este é um estudo em andamento e por esta razão apresenta-se, por ora, os resultados esperados, os quais são, a identificação das estruturas de interação na psicoterapia dos transtornos internalizantes e externalizantes, a identificação de mecanismos de mudança no processo psicoterapêutico e o desenvolvimento de dispositivo que permitirá a análise do processo psicoterapêutico de crianças que apresentam distintos quadros clínicos, delineando elementos particulares do processo relevantes para cada situação clínica.

**Referências**

- DEAKIN, E. K.; NUNES, M.L. T. Investigação em psicoterapia com crianças: uma revisão. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, supl. 2008.
- KAZDIN, A. E. Understanding how and why psychotherapy leads to change. **Psychotherapy research**, v. 19, n. 4-5, p. 418-428, 2009.
- RAMIRES, V. R.R.; SCHWAN, S.; MIDGLY, N. Mentalization-based therapy with maltreated children living in shelters in southern Brazil: a



single case study. **Psychoanalytic  
Psychotherapy**, v. 26, p. 308-326, 2012.

**Fonte financiadora**

Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico (CNPq).

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

4.14 1811

**AVALIAÇÃO DE SÍNDROME DE BURNOUT DAS EQUIPES DE SAÚDE QUE ATUAM NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA**

**Sandra Poncio Feltrin, Fernanda de Oliveira, Daiane Fernandes, Graziela Amboni, Priscyla Simões, Ioná Vieira Bez Birolo, Karin Martins Gomes**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – Departamento de psicologia/  
Curso de psicologia.**

**Introdução:**

A Síndrome de Burnout é caracterizada como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo no trabalho, produzindo desgaste físico e psíquico. Dada à importância do fator relacional no desenvolvimento desta síndrome, existe uma predominância do Burnout entre profissionais assistenciais, tais como: profissionais da saúde, professores e policiais. Desta forma, esta pesquisa objetivou demonstrar a prevalência da Síndrome de Burnout nas equipes de saúde que atuam nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Criciúma (MALAGRIS, 2004).

**Metodologia:**

O estudo foi observacional, transversal e descritivo; aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob o protocolo n 1.101.244. A população constituiu-se dos profissionais que compõem as equipes de saúde das ESF do município de Criciúma, totalizando 145 entrevistados. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário sócio demográfico elaborado pelos autores e pelo Maslach Burnout Inventory, aplicado mediante a assinatura do

Termo de consentimento Livre Esclarecido. Estes foram analisados pelo software SPSS. Foram entrevistados trabalhadores de 21 das 34 ESFS do município.

**Resultados e Discussão:**

Em relação à ocupação profissional dos entrevistados, 53,1% eram Agentes Comunitários de Saúde, 21,4% técnicos de enfermagem e 10,3% enfermeiros. Apenas um entrevistado foi diagnosticado com Síndrome de Burnout (SB), por apresentar alto desgaste emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal. Entretanto a prevalência de despersonalização, desgaste emocional e realização pessoal média, encontrados na pesquisa, podem evoluir para um quadro de SB, por isto merecem atenção (TRINDADE; LAUTERT, 2010). De acordo com esta pesquisa os Enfermeiros foram os profissionais mais afetados, apresentando alta despersonalização em sua categoria, reforçando índices obtidos por Moreira et al. (2009). Os dados também apontaram relação ( $p=0,029$ ), entre Síndrome de Burnout e quantidade de horas de sono. Há relação entre a ocupação profissional e a despersonalização, nestes casos os

enfermeiros foram os profissionais mais afetados.

**Conclusão:**

A presente pesquisa, em consonância com outros estudos na área, aponta para o adoecimento dos trabalhadores da saúde. Para tanto ressaltamos a necessidade de criação, por parte da gestão, de estratégias de acolhimento, bem como ações de prevenção e recuperação da saúde destes profissionais.

**Fonte financiadora:**

Universidade do Extremo Sul Catarinense.  
PIBIC- 170